

Experimentação sociopoética como dispositivo de produção de dados para investigação da pós-graduação *stricto sensu* na perspectiva da formação docente em enfermagem

Letycia Sardinha Peixoto Manhães_A¹*; Cláudia Mara de Melo Tavares_B²
¹Universidade Federal fluminense; ²Universidade Federal Fluminense
*letyciasardinha@gmail.com

Resumo

O estudo base desse recorte constitui uma tese de doutorado em andamento que objetiva investigar a pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem na perspectiva de formação de recursos humanos para docência em consonância com os atuais desafios da educação superior no Brasil. O referencial Teórico está inscrito nos conceitos de Maurice Tardif sobre saberes docentes e Formação Profissional atrelados aos conceitos de António Nóvoa acerca da Profissão e da vida do professor. O estudo tem abordagem qualitativa, de natureza descritivo-exploratório, nos moldes do referencial metodológico da Sociopoética. O campo de pesquisa é a Universidade Federal Fluminense que apresenta programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem e multiprofissional e os participantes são os professores dos respectivos Programas e egressos dos mesmos. A produção e análise de dados está centrada em experimentações estéticas a partir de dispositivos da pesquisa sociopoética, que tem por base o desenvolvimento de oficinas através do chamado Grupo-Pesquisador.

Palavras-chave: Educação de Pós-Graduação em Enfermagem, Educação Superior, Ensino; Docentes de Enfermagem, Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

1. Introdução

A Pós-graduação (PG) Brasileira tem como proposta o desenvolvimento econômico no país devido à demanda de recursos humanos qualificados com vistas ao atendimento das necessidades principais de mão-de-obra especializada, de pesquisa e de pesquisadores indispensáveis à mudança requerida na sociedade. Existem exigências do Ministério da Educação para que pelo menos 30 % do quadro de professores hoje numa graduação em enfermagem sejam titulados em programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*, independentes de serem habilitados em licenciatura, que foi uma incorporação no curso de enfermagem em 1972 que dispõe sobre o currículo mínimo de graduação em enfermagem e foi referida pela primeira vez a licenciatura de enfermagem.

A PG em Enfermagem então, em suas próprias leis que a regem no país, apresenta um compromisso com a formação de recursos humanos qualificados e comporta o desafio de articular de maneira harmoniosa as demandas da profissão com as prioridades do Sistema Único de Saúde, haja vista a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde e as diretrizes do PNPG (Plano Nacional de Pós-Graduação) 2011-2020, dentre elas consta a ampliação e o aprofundamento da visão interdisciplinar na formação integrada de pessoas e o estímulo às experiências interdisciplinares por parte das instituições de ensino e pesquisa.

Ao pensar no sistema de ensino no mundo contemporâneo, seu crescimento quantitativo não tem correspondido a um resultado formativo adequado as demandas da sociedade, o que enfatiza ainda mais essa discussão. As avaliações dos programas apontam para um avanço na PG no Brasil, porém os critérios que mais são levados em consideração são produção científica e fluxo de titulação, o que deixa de lado a formação pedagógica do aluno. Para tanto compreende que os programas de PG não devem perder o foco na formação docente para além da formação pesquisadora ^[1].

Diante do complexo contexto da pesquisa, e da necessidade de reconhecer de forma intrínseca e não superficial e consciente apenas os problemas relacionados à formação do professor na enfermagem, viu-se na Sociopoética um refúgio para tratar a temática de maneira mais profunda. A Sociopoética consiste numa abordagem do conhecimento que compreende o homem como ser político, social e com igualdade de direitos e que considera o corpo, a criatividade e a espiritualidade na construção do conhecimento^[2].

A Sociopoética possibilita um novo olhar na pesquisa qualitativa, e é fundamentada em quatro princípios centrais: “o grupo pesquisador como dispositivo; a importância do corpo como fonte de conhecimento; o papel da criatividade de tipo artística no aprender, no conhecer e no pesquisar e a ênfase no sentido ético no processo de construção dos saberes”^[3]. Considerando os participantes da pesquisa como ativos colaboradores e co-pesquisadores, como pessoas sabedoras da sua realidade, pretende-se usar a criatividade como dispositivo para obter dados, dialogar com os colaboradores sobre aquilo que o pesquisador apreendeu com eles, usando os sentidos para pesquisar.

Nesse sentido o estudo teve por objetivos: Discutir as contribuições da Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem para a formação do professor e Identificar os desafios da educação superior no Brasil e a necessidade de formação de recursos humanos para docência em enfermagem e sua relação com a Pós-graduação Stricto Sensu.

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

Em cada oficina realizada foi oferecido aos participantes materiais que estimulassem o imaginário, a criação, o acesso ao inconsciente, para evidenciar a produção de dados expressivos inspirados na sociopoética, como materiais de papelaria flexíveis, coloridos, de fácil manejo como massas de modelar coloridas, papel, guache, pilot coloridos, giz pastel, papel ofício, cartolinas.

2.2. Metodologia

Pesquisa qualitativa, descritivo-exploratória, através da sociopoética. Na produção de dados na sociopoética, são propostas experimentações estéticas a partir de oficinas vivenciais, pois as oficinas favorecem a riqueza de expressão e manifestações criativas, facilita a fluidez dos pré-requisitos do método como: sensibilidade, criatividade, sexualidade, dentre outros e ainda o autor enfatiza que tem grande aceitação e aplicabilidade no grupo.

O ambiente escolhido para realização da pesquisa foi a Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense, que têm atualmente 03 Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem segundo a área de avaliação proposta pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal no Ensino Superior (CAPES), com cursos já reconhecidos e avaliados.

Exemplificando um estudo sociopoético, baseamos a produção de dados num quadro proposto pela orientadora da pesquisa principal:

Quadro 1: Passo a Passo na produção de dados na Sociopoética^[4] :

FASES SUGERIDAS PARA PRODUÇÃO DE DADOS NA SOCIOPOÉTICA			
Fase 01	Planejamento	1º passo	Apresentação dos participantes do grupo, dos facilitadores e do mediador.
		2º passo	Contrato de convivência, assinatura do Termo de Livre Consentimento, autorização para gravação de dados de som e/ou imagens, e negociação do tema gerador.

Fase 02	Articulação do grupo-pesquisador	3º passo	Apresentação do diário de itinerância, seu objetivo na pesquisa e orientações gerais sobre a experimentação.
Fase 03	Preparo do ambiente	4º passo	Relaxamento
		5º passo	Orientar o grupo sobre a experimentação que será realizada e como será a participação de cada um.
Fase 04	Instalação do grupo-pesquisador e desenvolvimento da pesquisa	6º passo	Produção e registro de dados sobre o que foi vivido na experimentação, relacionado com o tema gerador da pesquisa.
		7º passo	Pré-análise dos dados produzidos pelo próprio grupo-pesquisador.
		8º passo	Pausa para um café.
		9º passo	Avaliação, agendamento de data para realização de contra análise e agradecimento.
		10º passo	Momento de estudo dos dados pelos facilitadores.
		11º passo	Momento de contra-análise pelos copesquisadores e facilitadores.
		12º passo	Momento de socialização com todos os integrantes da pesquisa.

Foram realizados quatro encontros até a presente data, e duas experimentações serão relatadas aqui. No primeiro grupo reuniram-se o pesquisador principal, 8 co-pesquisadores egressos dos cursos de mestrado/Doutorado do cenário escolhido e que atuam na docência a pelo menos 01 ano e 3 facilitadores, e no segundo grupo além do pesquisador principal, reuniram-se 06 co-pesquisadores, docentes dos cursos de mestrado/doutorado do cenário escolhido e 01 facilitador, e ambos realizaram o seguinte percurso: Contrato de convivência; Dinâmica de apresentação dos participantes; Relaxamento; Oficina de construção do memorial acadêmico-profissional através do “Varal da Vida do Professor” e Contra-análise. A duração média foi de 3 horas e a principal técnica foi à bricolagem, a partir do desenho, pintura, recortes e colagem. Segue um mosaico com registros da produção de dados no Grupo-pesquisador:



Figura 1. Produção de dados em 18/12/18 e 13/06/19 de registro do pesquisador.

3. Resultados e Discussão

Em síntese, a partir dos dados produzidos, para o grupo-pesquisador a pós-graduação proporciona: Ganho pessoal e respeito; identidade emocional; glamour; sintetiza o conhecimento, atualização; entender o referencial teórico para transmitir para o aluno; lidar com o não, com desafios, com a relação teoria e prática; viagens, eventos científicos;

identidade emocional; aceitação pessoal; autoconhecimento para você dominar na sala de aula; modelo de professor; orientação, você reproduz, o que quer e o que não quer ser; turbulência e dificuldade de prosseguir; vontade de reproduzir igual; se tornar mais duro e flexível; trazer a tona o professor que você é; aprender a se comunicar.

Cada co-pesquisador apresentou seu varal profissional e as contribuições singulares nas carreiras, mostrando que a pós-graduação *stricto sensu* mudou de alguma forma o “ser docente”. Essas contribuições positivas foram: Ampliar visão de mundo, proporcionar status profissional, adquirir novos conhecimentos, ganhar ascensão na carreira, construir identidade emocional e amadurecimento, fortalecimento da espiritualidade. E de maneira negativa: tristezas e frustrações, dificuldades financeiras, cobranças excessivas, medo da desistência e desejo de reproduzir na sala de aula os “maus” exemplos vivenciados.

Seria ideal a construção de um processo educativo que levasse em consideração os aspectos tradicionais da educação tão quanto aspectos contemporâneos e reflexivos, fundamentado na articulação teórico-prática, no incentivo a prática docente transformadora e problematizadora, que leve o aluno e o professor a construção de forma coletiva do conhecimento e ao desenvolvimento pessoal emancipador e empoderador. Pensando na carreira docente e nos cansaços, descasos e infinitas situações reais de impossibilidades no processo de trabalho desejável, o professor confronta-se com dificuldades decorrentes de mudanças quantitativas e qualitativas na carreira, e o ritmo acelerado de transformações sociais, econômicas, políticas e culturais da contemporaneidade traduz o quadro de complexidade crescente das funções atribuídas ao professor^[5].

4. Conclusões

A sociopoética demonstrou ser um método que possibilita abordagem ao sujeito de maneira criativa e sensível, visando emergir a subjetividade que possibilita vir a tona dados recalcados, e assim promove a produção de dado coletivo mesmo considerando o individual, e representa uma importante estratégia metodológica de superar a dicotomia da arte e ciência. A pós-graduação contribui de diferentes maneiras na vida profissional e na construção da carreira docente, de forma significativa marca a vida do professor trazendo a tona uma reflexão desde sua formação escolar, familiar e social confrontada aos conhecimentos adquiridos na universidade.

Referências

- [1] TAVARES, C.M.M.; QUEIROZ, P.P. The pedagogical training of students in professional master's degree programs. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 6, n. 4, p. 1313-1320, oct. 2014. ISSN 2175-5361. Disponível em: . Acesso em: 07 oct. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2014.v6i4.1313-1320>.
- [2] GAUTHIER, J. **Princípios filosóficos da sociopoética**. In: SANTOS, I. et. al. *Prática de pesquisa nas ciências humanas e sociais: abordagem sociopoética*. (Série atualizações em enfermagem, V. 3), São Paulo: Atheneu, 2005.
- [3] SILVEIRA, L.C. et al. A sociopoética como dispositivo para produção de conhecimento. **Interface Comunicação Saúde Educação**. v.12, n.27, p.873-81, out./dez. 2008.
- [4] TAVARES CMM. Como desenvolver experimentações estéticas para produção de dados na pesquisa sociopoética e abordagens afins? **Revista Pró-UniversUS**. 2016 Jul./Dez.; 07 (3): 26-31.
- [5] NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. 2. Ed. Porto: Porto Editora, 1995.